

# Justiça derruba sigilo e expõe irregularidades na Santa Casa

Atual gestão pretendia fazer um shopping center nos terrenos da Irmandade

Por Raquel Valli

A Justiça retirou o sigilo de um processo que detalha como a atual gestão da Irmandade de Misericórdia de Campinas tentou realizar um empreendimento imobiliário nos terrenos dos hospitais Irmãos Penteado e Santa Casa. Com a abertura dos documentos, tornou público o acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo, que proibiu a construção de um shopping center onde ficam as unidades hospitalares.

A relatora do caso, Ângela Moreno, afirmou que o negócio apresentava divergências contratuais que comprometem a lisura e a transparência de uma operação de tamanha magnitude, além de apontar um desvirtuamento do estatuto da Irmandade mantenedora da instituição.

Já a decisão do juiz Felipe Guiniani, da 7ª Vara Cível de Campinas, destaca que a sociedade tem o direito de saber como é gerido o patrimônio de uma entidade filantrópica que atende a população.

A ação judicial - para quebra do sigilo - foi movida pelo Grupo Santa Causa, formado por membros de oposição da gestão. Segundo Paulo Aquino, candidato à provedoria pela chapa de oposição, a sentença prova que o patrimônio da entidade foi colocado em risco. Reforça que o comprometimento da transpa-



Irmandade de Misericórdia gerencia os hospitais Irmãos Penteado e Santa Casa de Campinas

rência citado pelos juízes é um fato jurídico e não apenas uma opinião política.

“O que a Justiça mostrou é que tentaram fazer um empreendimento mal-explicado arriscando o valiosíssimo patrimônio da Santa Casa. O ‘comprometimento da lisura e transparência’ não é uma opinião da nossa chapa, é o que foi escrito pelos juízes. Lamentável um patrimônio tão

relevante envolvido em decisões que são hoje alvo de embates judiciais e institucionais”.

O bloqueio do projeto imobiliário baseou-se em provas de que o que foi aprovado em assembleia interna era diferente do que foi apresentado à Prefeitura. Mas, além das falhas no projeto, o fim do sigilo revelou a crise financeira da Santa Casa, com dívidas que somavam R\$ 166 milhões até fevereiro.

Irmandade de Misericórdia de Campinas

devido à falta de transparência da atual gestão na organização do processo eleitoral.

A eleição foi suspensa em 28 de abril por meio de uma liminar, a pedido de membros da Santa Causa, sustentando falta de acesso a informações essenciais.

## ‘Rachadinha’

A entidade é investigada pelo Ministério Público de São Paulo (MPSP) desde o ano passado por suposto esquema de “rachadinha” entre a Irmandade e vereadores, que teriam recebido de 10% a 20% dos recursos públicos destinados por emendas parlamentares impositivas. A investigação começou devido à denúncia anônima de um servidor da Câmara Municipal.

Além disso, a atual gestão negligencia as normas estabelecidas pela Lei de Transparência, já que o portal eletrônico da entidade não dispõe de demonstrações contábeis ou relatórios de natureza similar. O registro mais recente disponibilizado refere-se à assembleia geral ordinária de 2024.

## O outro lado

O **Correio da Manhã** entrou em contato com a atual gestão da irmandade, que até o fechamento desta matéria não se pronunciou a respeito. O espaço segue aberto para publicação do posicionamento.

## Mortes na John Boyd têm queda de 69% desde 2021

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) divulgou que houve redução gradativa de óbitos no trânsito registrada na avenida John Boyd Dunlop (JBD), em Campinas. Segundo a empresa, na série histórica de cinco anos, as mortes caíram 69% na avenida, passando de 13 óbitos em 2021 para quatro em 2025, o que representa nove vidas salvas. Os dados foram apresentados durante o lançamento do Movimento Maio Amarelo 2026.

Na comparação entre os anos de 2024 e 2025, foram três vidas salvas na JBD e 43% menos mortes na avenida. Foram sete óbitos na avenida JBD em 2024 e quatro em 2025. Os dados já consideram a metodologia adotada pela Emdec

a partir deste ano: tempo de sobrevivência de até 30 dias após a data do sinistro (acidente).

Ainda assim, ela segue concentrando a maioria das mortes no trânsito, com 5,4% das 74 mortes registradas em vias urbanas em 2025. Em 2026, até março, entre as seis vidas perdidas em vias urbanas, nenhuma foi registrada na avenida JBD.

Para o coordenador da Central de Monitoramento e Supervisão de Radares, Nilvando Rezende, “é preciso destacar que toda morte no trânsito geralmente está relacionada às situações de imprudência. São comuns, na JBD, as situações de excesso de velocidade, uso indevido do corredor exclusivo, avanço de sinal vermelho, parada sobre a faixa



Avenida John Boyd Dunlop: redução gradativa de óbitos

e até ocultação da placa ao cometer as infrações”. A avenida John Boyd Dunlop é a mais extensa de Campinas e conta com cerca de 12,4 km por sentido. São cerca de 62 mil veículos circulando na via diariamente,

de acordo com dados gerados pelos equipamentos de fiscalização eletrônica.

O cenário de queda nas mortes na avenida vem se firmando a partir de ações preventivas e contínuas,

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

segundo a Emdec, que destaca as principais: reforço da fiscalização eletrônica; remanejamento de radares; operações integradas de fiscalização e ‘Operação pela Vida’; abordagens educativas em pontos críticos; “Onda verde” semaforica; obras de geometria em pontos críticos.

Entre as 74 vidas perdidas no eixo urbano em 2025, 19 (25,7%) estão concentradas em oito ruas e avenidas, que apresentam maior fluxo de veículos e são mais extensas geralmente. Confirma o ranking das vias urbanas que mais registraram mortes no trânsito em 2025; Av. John Boyd Dunlop: quatro óbitos; Av. Comendador Aladino Selmi: três; Av. das Amoreiras: dois; Av. Dr. Moraes Salles: dois; Av. Nelson Ferreira de Souza: dois; Av. Prestes Maia: dois; Av. Ruy Rodriguez: dois; R. Sylvia da Silva Braga: dois.